

EDITORIAL

Desemprego

Nesta época de globalização os postos de emprego se fecham e o desemprego atinge todas as classes sociais e categorias profissionais.

O Brasil não é exceção e a competitividade pelos mercados faz com que as empresas racionalizem suas estruturas e aumentem a produção com redução de custos. Neste processo, a tecnologia vai diminuindo vagas e determinando profissões, no passado importantes, estão fadadas ao desaparecimento. A reciclagem é o caminho para o trabalhador a procura de emprego, não há outra saída, inclusive em relação a salário. Cada profissão luta pela sobrevivência e os empregos de certas áreas vão diminuindo com o passar dos dias, em compensação outros ramos de atividades e até novas profissões surgirão. O discurso dos governantes brasileiros passa a propor mais emprego para o cidadão. Com este propósito nunca antes no Brasil se viu uma disputa tão agitada entre Estados e regiões para acolher as indústrias que escolheram o País para produzir seus produtos multinacionais. A abertura de mercado incentiva aqui a instalação de centenas de novas empresas. Neste contexto todo, o Paraná não ficou de braços cruzados e o governo do Estado não perdeu tempo em procurar uma transformação radical no modelo econômico e produtivo. A mexida no Paraná visa tirar o Estado da economia alicerçada na agropecuária para uma economia diversificada baseada na transformação de outros insumos.

A Região Metropolitana de Curitiba vêm recebendo milhões de dólares em investimentos, em consequência novos postos de emprego num futuro próximo. Então onde está a causa principal de desemprego atual no Brasil.

Novamente é conjuntura internacional que abala o empregado, o trabalhador e as profissões. Com a estabilidade econômica provocada pelo Real, o governo estabeleceu regras para o sistema financeiro onde os juros praticados foram o freio de consenso, garantindo a vida da moeda. Mas recentemente, a crise asiática, abalou todas as bolsas de valores do mundo, o Brasil teve que reagir e para não colocar tudo a perder aumentou os juros praticados. Com isso, o reflexo ocorreu de imediato e o consumo diminuiu gradualmente, as vendas caíram e a realidade é cruel, trabalhadores demitidos. Estudos realizados demonstram que os trabalhadores precisam de reciclagem imediata passando principalmente pela escolarização, hoje, as estatísticas indicam uma média de três anos e meio, rapidamente o Brasil terá de atingir o mínimo de oito anos. Esta é uma das metas entre dezenas a serem praticadas para adentrar o terceiro milênio com o pé direito. Para exemplificar, o torneio mecânico não achará o seu posto se quiser retornar à sua indústria de origem, da qual se afastou para participar da política e ser candidato a presidente. Não se pode esquecer que em muitos países o mesmo processo, já aconteceu com o processo da industrialização e os avanços tecnológicos ditam as regras onde o pobre ser mortal pouco pode fazer para se opor.

A geração de empregos, neste ano de eleição, sem dúvida será tema de debates e projeções. Os investimentos devem prioritariamente combater o desemprego. Setores como da informática aceleram o processo, Bill Gates está aí para provar isso. Até o dia do trabalho muita coisa será dita. Movimentos apresentarão reivindicações e soluções imediatas para amenizar as dificuldades criadas por todo este processo evolutivo do bem estar social. A transformação deve acontecer também com o trabalhador para aspirar um futuro promissor para si e sua família. O desemprego é o preço que os países emergentes pagam para ingressar no clube dos desenvolvidos deixando para trás o estigma do desenvolvimento.

Não há obstáculos para quem sabe o que quer!

SUPERPROMOÇÕES

Barraca 3 ou 4 pessoas

R\$115,00

Mochilas 20l

R\$ 22,50

Botas

R\$ 78,00

Tudo com garantia de fabricação

Rua Dom Pedro II, 1600

Fone: 292-4259

CONQUISTA

EXPEDIENTE

Jornal O METROPOLITANO

Rua Dr. Xavier da Silva, nº 981 (Centro)
CEP 83601-010 - Campo Largo - PR
Publicação da Gráfica Editora Campo Largo Ltda.

Diretor: Alair Soares Wohl

Editoria: Maurício Soares Pinto

Jornalista Responsável: Nádia N. Schiavinatto

Reg. Prof. 2303/09/55 - PR

Departamento Comercial: Fone: (041)292-2576

Fax: (041)292-3278

* Os artigos e opiniões publicadas neste jornal são de inteira responsabilidade dos autores, não refletindo necessariamente a opinião de seus editores.

Diagramação e Composição: Silmara M. Anjos Soares Pinto
Fotolito e Impressão: Helvética - Composições Gráficas



Vatapá

REJEITADO

No sobe e desce do debate entre oposição e situação, na questão da Coleta do Lixo em Campo Largo, a municipalidade não foi o vencedor.

O Relatório da Comissão da Câmara foi questionado e assumiu o veredito de "mal elaborado". Pela votação de seis votos contra quatro foi rejeitado, o que derrubou a expectativa da oposição de criar mais um CAVALO DE BATALHA insulso.

Pólvora e cinzas no Legislativo.

QUATRO MÃOS

O vereador Marcos Spack, antes da votação demonstrou sua posição quanto a questão do lixo. A Câmara deve fechar pois está mais para pizza com recheio de marmelada, disparou o vereador caso não fosse aprovado o relatório. O embate entre Spack e Negrão vai render muitas linhas.

CONTRARIADO

O vereador Darci Andreassa ausentou-se do Plenário, na sessão do dia 23/03, por não ter sido aprovado um pedido seu para suspender a sessão. Não foi a favor e nem contra, como relator, não obteve análise e subsídios técnicos suficientes.

Antes de alguém pedir uma CPI deve-se ver a praticidade para não ficar em paco.

GAITA

Dupla interpretação. O vereador Graha quis saber sobre o novo arrombamento do CEPAG em Campo Largo, onde levaram uma GAITA (instrumento musical). Referindo-se ao passado quando a GAITA (dinheiro) sumiu no ROUBO

DO CEPAG, cobrou do prefeito, por ainda, não ter colocado os ladrões na cadeia.

O folclórico vereador foi o que apurou a Comissão da Câmara na época.

CABIDÃO

O vereador Netzel questiona a eficiência no trato público com a criação de duas novas empresas municipais, HABITALAR e CAMPOLAR, em Campo Largo. Vão virar dois cabides de emprego bate firme.

No passado esquece o apoio recebido da EMLAR. A FAVOR tudo,



CONTRA nada.

MILHÕES O vereador Zanlorensi, com "s", quer providências para o pagamento da dívida do FAPEN - Fundo de Aposentadoria e Pensões Municipal de Campo Largo. A dívida rola atualmente, pela terceira

administração e tudo pode acontecer com a reforma da previdência. Vida útil e sobrevivida podem acabar.

VERDADE DO LIXO

A licitação do lixo feita em Campo Largo, foi realizada por serviço executado e não por tonelada, na presença dos vereadores Sérgio Schmidt e João Maria Zanlorensi, esses foram os argumentos de defesa dos vereadores Thadeu Fieszt, Pedro Barausse e Haroldo Silva.

Porque não reclamaram naquela oportunidade, cobrou Barausse.

PEDRAS

FRASE: "Não se faz da desgraça dos outros a felicidade de si". Raul Negrão, presidente da Câmara de Vereadores de Campo Largo, durante a sessão do dia 23/03.

PERGUNTA DA SEMANA: Poderia ser maior que o senhor? ou seja ex-candidato a vice-prefeito ocupar a vaga do TITULAR?

PERGUNTA DA SEMANA II: Requião abriu espaço para Álvaro Dias? Ou é o contrário?

PERGUNTA DA SEMANA III: Qual será a embolada, caso Álvaro Dias saia ao Senado?

PERGUNTA DA SEMANA IV: Qual o moinho de vento a ser derrubado por Itamar?

NA BOCA DO POVO: Duas questões estão em pauta nos assuntos, nas conversas de todas as classes sociais. As duas atingem um mesmo segmento, o trânsito. As multas e penalidades de trânsito e cobrança de pedágios em rodovias. Se for para melhorar tem a aprovação do povo.

Quem atira, pode levar, foi o que aconteceu com o vereador João Maria Zanlorensi ao lembrar o episódio das Pedras (paralelepípedos) na administração Carlos Jerônimo Zanlorensi.

"Não precisa levantar isto aqui, o senhor parece que não tem o que

Transporte Integrado em Campo Largo completa um ano



Em um ano o campolarguense já se adaptou e aprovou o sistema. Com poucas reclamações a grande maioria dos usuários está satisfeita. Entre 10 mil e 10,5 mil pagantes utilizam o sistema diariamente. Segundo a Empresa de Ônibus Nossa Senhora da Piedade, responsável pelo transporte coletivo interno de Campo Largo, são 12 mil passageiros diariamente, incluindo idosos e crianças que não pagam passagem.

Na próxima semana, mais precisamente no dia 3, o transporte coletivo integrado de Campo Largo completa 1 ano. Beneficiando diariamente cerca de 12 mil usuários, a integração representou um avanço para o transporte na cidade. Ela permitiu a redução dos gastos da população que necessita de mais de um ônibus, pagando apenas uma passagem. A iniciativa também organizou o transporte e aumentou a segurança dos usuários, que agora contam com o Terminal cercado e protegido.

Na época da implantação do sistema o terminal central recebeu reformas como a pintura, colocação de catracas e alambrados. Através de as pessoas que vêm dos diversos bairros campolarguenses podem utilizar 9 linhas diferenciadas.

No lançamento do transporte integrado o prefeito Newton Puppi manifestou seu desejo de integrar (também as linhas da Ferraria, Timbóvua, Rebouçá e Campo Largo

"Curitiba ao sistema de transportes da capital, através do Terminal do Campo Comprido.

Um vendaval que aconteceu no último dia 24 e teve duração de 15 segundos assustou os moradores da Vila Xangai, em Araucária. Não houve feridos, mas uma casa desabou. A vila é atingida por invasão em um terreno de preservação ambiental. Grande parte das moradias é de madeira e construída sem nenhum planejamento.

Locais vizinhos não sofreram nenhum tipo de estrago com o vendaval. Prova de que os estragos foram causados em função da falta de estrutura das

moradias. Apenas uma faixa da cidade foi atingida e nela apenas a Vila Xangai registrou destruição de propriedades.

Uma equipe de funcionários da Secretaria de Habitação e Secretaria de Ação Social foi mobilizada para realizar o levantamento dos estragos e prestar socorro às possíveis vítimas do vendaval. O fenômeno pode estar ligado ao El Niño.

Na mesma noite aconteceram fatos semelhantes em Piraquara e bairros de Curitiba.

Somente nas catracas do terminal o movimento diário é de, em média, 5 mil pessoas. O que justifica perfeitamente a obra realizada há um ano atrás.

A expectativa é de que ainda este ano os campolarguenses possam se beneficiar do transporte integrado com Curitiba.

Segundo Giverson Souza Carvalho, morador do Itaquí, a

Para Francisca Maria Augusta, moradora do Bom Jesus, a

De uma forma geral ela está contente com o serviço da empresa de ônibus e com a integração do transporte. Para ela tudo está funcionando bem. "Eu ouço elogios das pessoas. Quem utiliza dos ônibus está bem satisfeito", termina.

Segundo o governador do Paraná, Jaime Lerner, foi esta semana para Brasília falar com Fernando Henrique Cardoso. Nota oficial do Palácio Iguaçu divulgou que o motivo da audiência seria um convite do governador ao presidente para o lançamento da produção da Chrysler em Campo Largo, no dia sete de julho.

A resposta de FHC foi uma nota oficial dizendo que não visitará o Paraná durante o processo eleitoral. A explicação é simples. Fernando Henrique é do PSDB, que tem como candidato à governador Álvaro Dias. Mas Jaime Lerner é o candidato do PFL, partido que apoia o presidente e uma de suas bases eleitorais mais fortes. Ou seja, de nenhuma forma o presidente poderá tomar partido na disputa paranaense.

Mesmo assim ainda existe a possibilidade de um entendimento, porque

o estado é um dos que possui forte eleitorado de Fernando Henrique e ele também estará em campanha para sua reeleição.

Se o convite será aceito ainda é uma incógnita, mas as possibilidades são grandes já que o carro produzido pela Chrysler representa um conglomerado de outras empresas envolvidas. Dana, Lear e BMW, também instaladas em Campo Largo, participam fornecendo peças para a montadora.

Outra boa novidade para Campo Largo é a assinatura do protocolo entre a cidade e a BMW. A data da solenidade foi definida para 14 de abril, no Palácio Iguaçu. Na verdade o protocolo apenas formaliza a vinda da empresa que já está sendo construída em Campo Largo. A

BMW e a Chrysler serão as proprietárias da fábrica, resultado de uma joint venture. O nome é Triton.

Todas as empresas que se instalaram em Campo Largo no último ano formam um pólo interligado. Portanto todos começam a produzir ao mesmo tempo. O total de investimentos é tão alto, que a cidade já foi considerada uma das 12 mais prósperas do País.

Com tantos argumentos é provável que a presença de FHC no início da produção da Chrysler seja uma possibilidade não tão remota. Além de visitar uma forte base eleitoral, o Paraná ele faria contato com as empresas e estaria em um local propício para campanhas.

No próximo dia 14, estarão presentes no Palácio Iguaçu autoridades estaduais, o governador inclusive, autoridades municipais e representantes da BMW e Chrysler.

Segundo os proprietários de cartões, eles teriam que fechar as portas ou demitir funcionários.

Nesta briga ninguém está certo ninguém está errado. Resta ao Supremo a difícil missão de decidir. A expectativa é de que no máximo 30 dias a questão esteja decidida.

Política da velha guarda, os prefeitos de vinte e pouco anos atrás, queriam mesmo era iluminar a cidade. E aí se alguém fosse lá na prefeitura reclamar por falta de luz, era bronca na certa. Havia uma espécie de acordo secreto entre o electricista e o prefeito. E mesmo sem que o sistema pudesse suportar a carga, o prefeito sempre acabava autorizando e o velho Guareszi com seu filho Jair, que herdou a profissão, faziam as tais ligações clandestinas. Fazer "vistas grossas" era problema na certa. O resultado era a sobrecarga e quem acabava levando a bronca dos técnicos da Cia Força e Luz era o prefeito "que se fazia de desentendido", costumava contar o velho Biazzio Guareszi. E foi por causa dessas situações e do consequente aumento da demanda que o prefeito Newton Puppi, no seu primeiro mandato, criou a Companhia Campolarguense de Eletricidade, em 2 de março de 1970.

"Não dá pra contar a história da Codel dissociada da história de vida de um dos mais ilustres campolarguenses. Por tudo o que ele fez e principalmente pelo que ele representa para a história da energia em nosso município, é que a partir de agora o prédio que abriga a sede da Codel passa a ser chamado de Edifício Biazzio Guareszi", enfatiza o presidente da companhia, Romeu Ivo Cavalli.

Naquele tempo, a luz era

ligada pela manhã e desligada por volta de dez horas da noite. Mas a qualquer momento a tranquilidade daquele que dormia o sono dos justos, era perturbada. Volta e meia era convocado por alguém que, no meio da noite, precisava de claridade ou de energia. E ele, com toda a sua energia seguia em direção aos necessitados e lhes proporcionava muita luz. Ele mesmo costumava brincar com os candidatos e até com os prefeitos eleitos. "Antes de tomar posse o prefeito tinha de vir falar comigo. Se não eu deixava até ele no escuro", dizia. Então, uma das primeiras providências dos eleitos era descobrir o endereço dos Guareszi.

Um homem de sorriso franco e de muitas histórias. Nisso ele era brilhante. Suas histórias envolvendo os problemas de energia eram muitas. Uma de suas preferidas foi um verdadeiro fiasco político. Desses que ninguém imagina que poderia passar. Ele contava que certa ocasião, bem no dia da inauguração de uma linha de transmissão de energia, na Rondinha, o governador da época, Moysés Lupion, quase teve um ataque do coração. "Bem na hora do Lupion ligar a chave e exibir a luz para o povo, estoura um fusível, provocando um tremendo barulho e o pior, deixou todo mundo no escuro".

Naquele tempo, a luz era

ligada pela manhã e desligada por volta de dez horas da noite. Mas a qualquer momento a tranquilidade daquele que dormia o sono dos justos, era perturbada. Volta e meia era convocado por alguém que, no meio da noite, precisava de claridade ou de energia. E ele, com toda a sua energia seguia em direção aos necessitados e lhes proporcionava muita luz. Ele mesmo costumava brincar com os candidatos e até com os prefeitos eleitos. "Antes de tomar posse o prefeito tinha de vir falar comigo. Se não eu deixava até ele no escuro", dizia. Então, uma das primeiras providências dos eleitos era descobrir o endereço dos Guareszi.

Um homem de sorriso franco e de muitas histórias. Nisso ele era brilhante. Suas histórias envolvendo os problemas de energia eram muitas. Uma de suas preferidas foi um verdadeiro fiasco político. Desses que ninguém imagina que poderia passar. Ele contava que certa ocasião, bem no dia da inauguração de uma linha de transmissão de energia, na Rondinha, o governador da época, Moysés Lupion, quase teve um ataque do coração. "Bem na hora do Lupion ligar a chave e exibir a luz para o povo, estoura um fusível, provocando um tremendo barulho e o pior, deixou todo mundo no escuro".

Naquele tempo, a luz era

ligada pela manhã e desligada por volta de dez horas da noite. Mas a qualquer momento a tranquilidade daquele que dormia o sono dos justos, era perturbada. Volta e meia era convocado por alguém que, no meio da noite, precisava de claridade ou de energia. E ele, com toda a sua energia seguia em direção aos necessitados e lhes proporcionava muita luz. Ele mesmo costumava brincar com os candidatos e até com os prefeitos eleitos. "Antes de tomar posse o prefeito tinha de vir falar comigo. Se não eu deixava até ele no escuro", dizia. Então, uma das primeiras providências dos eleitos era descobrir o endereço dos Guareszi.

Um homem de sorriso franco e de muitas histórias. Nisso ele era brilhante. Suas histórias envolvendo os problemas de energia eram muitas. Uma de suas preferidas foi um verdadeiro fiasco político. Desses que ninguém imagina que poderia passar. Ele contava que certa ocasião, bem no dia da inauguração de uma linha de transmissão de energia, na Rondinha, o governador da época, Moysés Lupion, quase teve um ataque do coração. "Bem na hora do Lupion ligar a chave e exibir a luz para o povo, estoura um fusível, provocando um tremendo barulho e o pior, deixou todo mundo no escuro".

Naquele tempo, a luz era

ligada pela manhã e desligada por volta de dez horas da noite. Mas a qualquer momento a tranquilidade daquele que dormia o sono dos justos, era perturbada. Volta e meia era convocado por alguém que, no meio da noite, precisava de claridade ou de energia. E ele, com toda a sua energia seguia em direção aos necessitados e lhes proporcionava muita luz. Ele mesmo costumava brincar com os candidatos e até com os prefeitos eleitos. "Antes de tomar posse o prefeito tinha de vir falar comigo. Se não eu deixava até ele no escuro", dizia. Então, uma das primeiras providências dos eleitos era descobrir o endereço dos Guareszi.

Um homem de sorriso franco e de muitas histórias. Nisso ele era brilhante. Suas histórias envolvendo os problemas de energia eram muitas. Uma de suas preferidas foi um verdadeiro fiasco político. Desses que ninguém imagina que poderia passar. Ele contava que certa ocasião, bem no dia da inauguração de uma linha de transmissão de energia, na Rondinha, o governador da época, Moysés Lupion, quase teve um ataque do coração. "Bem na hora do Lupion ligar a chave e exibir a luz para o povo, estoura um fusível, provocando um tremendo barulho e o pior, deixou todo mundo no escuro".

Naquele tempo, a luz era

ligada pela manhã e desligada por volta de dez horas da noite. Mas a qualquer momento a tranquilidade daquele que dormia o sono dos justos, era perturbada. Volta e meia era convocado por alguém que, no meio da noite, precisava de claridade ou de energia. E ele, com toda a sua energia seguia em direção aos necessitados e lhes proporcionava muita luz. Ele mesmo costumava brincar com os candidatos e até com os prefeitos eleitos. "Antes de tomar posse o prefeito tinha de vir falar comigo. Se não eu deixava até ele no escuro", dizia. Então, uma das primeiras providências dos eleitos era descobrir o endereço dos Guareszi.

Um homem de sorriso franco e de muitas histórias. Nisso ele era brilhante. Suas histórias envolvendo os problemas de energia eram muitas. Uma de suas preferidas foi um verdadeiro fiasco político. Desses que ninguém imagina que poderia passar. Ele contava que certa ocasião, bem no dia da inauguração de uma linha de transmissão de energia, na Rondinha, o governador da época, Moysés Lupion, quase teve um ataque do coração. "Bem na hora do Lupion ligar a chave e exibir a luz para o povo, estoura um fusível, provocando um tremendo barulho e o pior, deixou todo mundo no escuro".

Naquele tempo, a luz era

ligada pela manhã e desligada por volta de dez horas da noite. Mas a qualquer momento a tranquilidade daquele que dormia o sono dos justos, era perturbada. Volta e meia era convocado por alguém que, no meio da noite, precisava de claridade ou de energia. E ele, com toda a sua energia seguia em direção aos necessitados e lhes proporcionava muita luz. Ele mesmo costumava brincar com os candidatos e até com os prefeitos eleitos. "Antes de tomar posse o prefeito tinha de vir falar comigo. Se não eu deixava até ele no escuro", dizia. Então, uma das primeiras providências dos eleitos era descobrir o endereço dos Guareszi.

Um homem de sorriso franco e de muitas histórias. Nisso ele era brilhante. Suas histórias envolvendo os problemas de energia eram muitas. Uma de suas preferidas foi um verdadeiro fiasco político. Desses que ninguém imagina que poderia passar. Ele contava que certa ocasião, bem no dia da inauguração de uma linha de transmissão de energia, na Rondinha, o governador da época, Moysés Lupion, quase teve um ataque do coração. "Bem na hora do Lupion ligar a chave e exibir a luz para o povo, estoura um fusível, provocando um tremendo barulho e o pior, deixou todo mundo no escuro".

Naquele tempo, a luz era

ligada pela manhã e desligada por volta de dez horas da noite. Mas a qualquer momento a tranquilidade daquele que dormia o sono dos justos, era perturbada. Volta e meia era convocado por alguém que, no meio da noite, precisava de claridade ou de energia. E ele, com toda a sua energia seguia em direção aos necessitados e lhes proporcionava muita luz. Ele mesmo costumava brincar com os candidatos e até com os prefeitos eleitos. "Antes de tomar posse o prefeito tinha de vir falar comigo. Se não eu deixava até ele no escuro", dizia. Então, uma das primeiras providências dos eleitos era descobrir o endereço dos Guareszi.



Onde você encontra tudo para sua construção, com economia e certeza de qualidade!

Av. Pe. Natal Pigato, 1599 -

Fone: (041)392-2704 - Fax: (041)392-2754

Fone: (041)392-2704 - Fax: (041)392-2754

Fone: (041)392-2704 - Fax: (041)392-2754

Fone: (041)392-2704 - Fax: (041)392-2754

Fone: (041)392-2704 - Fax: (041)392-2754



Onde você encontra tudo para sua construção, com economia e certeza de qualidade!

Av. Pe. Natal Pigato, 1599 -

Fone: (041)392-2704 - Fax: (041)392-2754

Fone: (041)392-2704 - Fax: (041)392-2754

Fone: (041)392-2704 - Fax: (041)392-2754

Fone: (041)392-2704 - Fax: (041)392-2754

Fone: (041)392-2704 - Fax: (041)392-2754



Onde você encontra tudo para sua construção, com economia e certeza de qualidade!

Av. Pe. Natal Pigato, 1599 -

Fone: (041)392-2704 - Fax: (041)392-2754

Fone: (041)392-2704 - Fax: (041)392-2754

Fone: (041)392-2704 - Fax: (041)392-2754

Fone: (041)392-2704 - Fax: (041)392-2754

Fone: (041)392-2704 - Fax: (041)392-2754



Onde você encontra tudo para sua construção, com economia e certeza de qualidade!

Av. Pe. Natal Pigato, 1599 -

Fone: (041)392-2704 - Fax: (041)392-2754

Fone: (041)392-2704 - Fax: (041)392-2754

Fone: (041)392-2704 - Fax: (041)392-2754

Fone: (041)392-2704 - Fax: (041)392-2754

Fone: (041)392-2704 - Fax: (041)392-2754



Onde você encontra tudo para sua construção, com economia e certeza de qualidade!

Av. Pe. Natal Pigato, 1599 -

Fone: (041)392-2704 - Fax: (041)392-2754

Fone: (041)392-2704 - Fax: (041)392-2754

Fone: (041)392-2704 - Fax: (041)392-2754

Fone: (041)392-2704 - Fax: (041)392-2754

Fone: (041)392-2704 - Fax: (041)392-2754